



## **Ata da Reunião do Conselho Municipal de Juventude da Lousã, de 4 de junho de 2024**

Aos quatro dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, nesta vila da Lousã, reuniu, no bar da Pousada da Juventude da Lousã, o Conselho Municipal de Juventude da Lousã (adiante designado CMJL) com a presença dos seguintes representantes: -----  
O Vereador da Juventude, João Santos (da Câmara Municipal da Lousã, adiante CML, legal representante); Ana Bandeira (Assembleia Municipal PS); Bárbara Coimbra (ACTIVAR); Hendrik Rij (CABRIL - Clube Academia de Badminton Regional e Inclusiva da Lousã – Serpins); Pedro Almeida (ARAUZ Associação); Diogo Vidigal (Agrupamento 656 Corpo Nacional de Escutas Lousã); Rita Ferreira (Associação de Estudantes da Escola Secundária Lousã).-----

Não esteve presente e apresentou justificação: João Diogo Curvelo (Assembleia Municipal PSD/CDS-PP); Marcelo Leitão (Assembleia Municipal BE); Beatriz Santos (Associação de Estudantes da STATUS); Henrique Duarte (Juventude Socialista).-----

Estiveram presentes enquanto Observadores Permanentes os seguintes representantes: Mariana Pinto Silva (ARCIL); João Almeida (STATUS – Escola Profissional da Lousã e Konkrets); Angelina Simões (Agrupamento 1367 Corpo Nacional de Escutas Serpins); Rodrigo Almeida e Beatriz Costa (Clube de Desbravadores de Serpins/Juventude Adventista); Sandra Mónica (Agrupamento de Escolas); Pedro Fernandes (Associação Princesa Peralta); Eduardo Gonçalves (Associação Desportiva Serpinense) Elias Lopes (Grupo Desportivo Arouce Praia); Mariana Antunes (Montanha Clube); Francisco Carvalho (Rugby Club da Lousã); Maria Dinis (Clube Desportivo Lousanense).-----

Não estiveram presentes e apresentaram justificação de falta os seguintes Observadores Permanentes: João Simões (Associação Filarmónica Serpinense); Viktorija Guzeva (Bloom Associação Sociocultural); Cláudia Bernardo(ADSCCL).-----

Não estiveram presentes e não apresentaram justificação de falta os seguintes Observadores Permanentes: Rui Morais (Juventude Social Democrata da Lousã); Joaquim Ferreira (Clube Académico das Gândaras); Ricardo Pereira (representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária da Lousã); Joaquim Seco (Sociedade Filarmónica Lousanense); Afonso Silva e Soraia Correia (Lousã Volley Clube). -----

Estiveram presentes enquanto convidados quatro jovens representantes da Escola Secundária da Lousã - disciplina de Filosofia e que ficam responsáveis pelo ponto 5 da Ordem de Trabalhos.-----

Às 18h15m iniciaram-se os trabalhos. -----

ORDEM DE TRABALHOS: -----

- 1) Ponto antes da Ordem do Dia; -----
  - 2) Aprovação da ata da reunião anterior; -----
  - 3) Informações; -----
  - 4) Programa para a juventude: 50 anos do 25 de abril, Vox Pop, verão; -----
  - 5) Manifesto da Escola Secundária da Lousã; -----
  - 6) Outros assuntos. -----
- 

O vereador João Santos dá as boas-vindas e diz que tem a felicidade de ter um grupo de jovens motivado e de atualmente ter dois secretários capacitados para as funções, o Diogo Vidigal dos Escuteiros da Lousã e o Pedro Almeida da ARAUZ. Agradece aos secretários atuais, destacando o ex-secretário Pedro Martins que esteve nesse cargo durante bastante tempo, sendo agora representante no Conselho Intermunicipal de Juventude, dinamizado pela Comunidade Intermunicipal da Região e Coimbra. Solicita a intervenção dos presentes, explicando que é no ponto antes da Ordem do Dia que todos podem tomar a palavra.-----

Bárbara Coimbra informa sobre os Estágios de Verão, há 66 vagas, divulgação dos mesmos nas redes sociais da CML, ACTIVAR, Espaço J, inscrições já abertas. Sobre o Voluntario para as Florestas terão vigilância fixa durante uma quinzena, pausa em agosto, e posteriormente trabalhos no Candal (limpeza e mapeamento de trilhos, descasque de árvores, entre outros).-----

Rita Ferreira, da Escola Secundária da Lousã, esclarece que o grupo de alunos não vem ler propriamente os manifestos querem fazer algo dinâmico.-----

João Santos diz acrescenta que os Estágios terão inscrições até 14 de junho e que é importante fazerem as inscrições atempadamente.-----

Marta Correia, que distribuiu cartazes com o “Lifestyle test”, pediu que cada jovem os coloque em local público e convide mais 5 pessoas a responder ao teste. Trata-se de mais uma iniciativa em que a Câmara Municipal quer ouvir os cidadãos e, na sua perspetiva, as pessoas têm mais força do que pensam quando dão as suas opiniões pelas vias certas. Este cartaz é mais uma iniciativa de participação e será enviado por mail, tal como tem acontecido noutros projetos em que se pretende ouvir os jovens, como é o caso do Plano Municipal de Juventude.-----

O vereador João Santos diz que os jovens ainda têm seis dias para participar na elaboração do Regulamento do Orçamento Participativo da Lousã e que este novo

regulamento prevê criar mais interação com a população, a Câmara Municipal pretende abrir a possibilidade de haver apresentação de propostas e votação on-line/remota, sempre com interação e participação, dando hipóteses aos cidadãos e estudantes de fora do concelho e/ou outros países. Considera que é mais interessante fazer participação “olhos nos olhos”, mas que foi hora de repensar o que é mais prático, mantendo um momento de contacto presencial onde se vão colocar as pessoas à mesa, a discutir pessoalmente as propostas.

Ana Bandeira diz que está em representação da Assembleia Municipal - PS e fica feliz por os jovens participarem no CMJL, felicitando o grupo e destacando como é importante ouvir a voz dos jovens e em conjunto trabalhar para uma melhor qualidade de vida.

João Santos diz que é muito importante votar no dia 9, nas Eleições Europeias que são cada vez mais importantes, pois Portugal tem muitas obras e investimentos devido à relação com o projeto europeu. O voto é uma arma e, independentemente do partido, é importante ir às urnas, ainda mais numa fase que há uma guerra na Europa.

Mariana Antunes quer deixar registado que, mesmo sabendo que quem gera este processo não é a CML mas sim o IEFP, quem se inscreveu para trabalho nas mesas de voto e não foi selecionado, não recebeu nenhum e-mail ou comunicação a informar da exclusão. O vereador responde que transmitirá ao Senhor Presidente da CML. Eduardo Gonçalves pergunta, enquanto Escrutinador, se houve problemas na preparação do ato eleitoral e na rede interna, ao que o Vereador responde que não acompanhou o processo mas que pensa que as maiores dificuldades ocorreram no âmbito da formação. João Santos considera que é um passo importante ter a possibilidade de votar fora do local de residência, pois tal pode atenuar a abstenção; Sandra Mónica pergunta onde decorreram as inscrições para as mesas de voto e o vereador diz que foi divulgado em Redes Sociais e páginas como CML e IEFP e que a televisão também fez divulgação.

-----II-----

Ponto 2. O Vereador põe à aprovação a ata da reunião anterior, enviada previamente por e-mail, sendo, por isso, dispensada a sua leitura. A ata é aprovada por unanimidade pelos presentes, sendo excluídos os que não estiveram presentes na reunião anterior. --

-----III-----

Nas informações, ponto 3), o vereador diz que vai haver muitas atividades nestas escolares, como Atividades de Tempos Livres (Férias Ativas, Carpe Diem, OTL), torneios, Programa de Atividades do 25 de abril, S. João, etc, sugerindo que os jovens acompanhem as fontes de informação (páginas web, redes sociais, etc) e façam chegar as atividades que pretendam que sejam divulgadas ao CMJL.

Sobre o Cineteatro, o vereador informa que é um desejo da CML fazer ter a Gala Lausus nesse espaço no S. João, mas não sabe se será viável pois a obra ainda está a decorrer. A abertura oficial decorrerá ainda este ano e haverá ainda melhorias e recursos a candidatar. João Santos gostaria de promover uma visita pública ao espaço, a obra demorou mais do que todos queriam, mas pensa que o Cineteatro será um espaço de que nos orgulharemos e que terá toda a dignidade para acolher espetáculos de referência.-----

João Santos informa ainda que já foram dadas respostas aos jovens relativamente às candidaturas às Bolsas Ensino Superior e que este ano houve 65 candidaturas. Refere alguns dados do quadro que se segue:-----

ANO LETIVO	N.º BOLSAS	VALOR TOTAL
2020/2021	19	6 900,00 €
2021/2022	21	9 500,00 €
2022/2023	27	11 600,00 €
2023/2024	33	13 200,00 €
	100	<b>41 200,00 €</b>

Marta Correia informa que foram aprovados pelo IPDJ e para a Câmara Municipal três projetos de Ocupação de Tempos Livres de Longa Duração (Beatriz Ribas – Biblioteca/Desporto, Katleen Precatado e Letícia Ramos – CROAL – Centro de Recolha Oficial Animal da Lousã) e que atualmente estão a fazer mais outra candidatura. -----

-----IV-----

Relativamente ao ponto 4) Comemorações dos 50 anos do 25 de abril, João Santos recomenda a consulta da versão digital que é a mais atualizada: <https://cm-lousa.pt/comemoracoes-dos-50-anos-do-25-abril>. Marta Correia informa que houve uma reunião com a ARAUZ e o CABRIL por causa do Plano de Atividades do 25 de abril e que foram elaborados vídeos VOX POP com as perguntas acordadas. As seguintes entidades gravaram depoimentos:-----

- ARAUZ-----
- Escuteiros de Serpins-----
- Escuteiros da Lousã-----
- Associação de Estudantes da STATUS-----
- Associação de Estudantes da ESL-----
- JS da Lousã-----
- Activar-----
- CABRIL-----

Os vídeos ainda estão em bruto e têm que ser trabalhados. O vereador João diz que não é obrigatório todas as entidades do CMJL participarem mas se ainda houver interessados, o Gonçalo Martins (fotógrafo CML) ainda pode fazer mais alguns vídeos.--

V-----

Quanto ao ponto 5, João Santos explica o contexto e pede ao Grupo de Jovens da Escola Secundária da Lousã que se apresente. Apresentam-se: Rita Ferreira 11.; Afonso da Costa 11.º, Afonso Teixeira, 10.º; Catarina Lemos, 10.º. Faltam à sessão a Cândida Cabecinha e a Débora Pires (11.º E).-----

O vereador agradece a participação no CMJL e dá a palavra aos 4 jovens.-----

Os jovens começam por dizer que foram ouvidas setenta pessoas e passam à reflexão, falando alternadamente:-----

Os jovens dizem que o Manifesto é relativo ao 25 de abril de 1974, um marco histórico que trouxe várias mudanças a nível social e económico. O objetivo da revolução de 1974 foi pôr fim a 48 anos de ditadura salazarista através do Movimento das Forças Armadas (MFA). Conquistou-se a liberdade nomeadamente de expressão, há uma imprensa livre, não sendo submetida a censura ditada pelo lápis azul e há também o direito ao ajuntamento sem interrupção da PIDE. Coisas banais como jogar às cartas, beber coca-cola, sair com amigos, demonstrar afeto em público e até mesmo usar calças eram consideradas proibidas e desrespeitosas. A criação do Serviço Nacional de Saúde que permitiu a todos o direito de acesso aos cuidados médicos universais e gratuitos. Com isto a taxa de mortalidade infantil diminuiu e a esperança média de vida aumentou. Ao nível de igualdade de género, houve bastantes progressos, trazendo à mulher a sua emancipação no trabalho e no cotidiano; a mulher conquistou o direito ao voto, a viajar sozinha e a prosseguir os estudos superiores. Ao nível social foi estabelecido o salário mínimo, a pensão social e o direito ao subsídio de desemprego, férias, proteção na velhice, na doença e na maternidade, protegendo assim os trabalhadores. O fim da ditadura trouxe o término da guerra colonial em Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, também havendo um movimento de libertação de presos políticos.-----

Os jovens dizem que, todavia, Portugal ainda enfrenta desafios significativos na defesa e promoção dos direitos humanos. A desigualdade social persiste, principalmente em grupos vulneráveis. A discriminação de género, a exclusão racial e a falta de acesso a igualitário, por exemplo à educação e à saúde, são assuntos que exigem uma ação urgente e determinada. Apesar dos avanços históricos a democracia enfrenta desafios contemporâneos: a queda económica crescente, a polarização política ou a disseminação de desinformação nas redes sociais. A necessidade de proteger e fortalecer as instituições democráticas de promover a participação informada dos cidadãos e de garantir a liberdade de imprensa volta, 50 anos depois, a ser premente.-

"Tenhas partido ou não tenhas -----  
não fiques aí parado-----  
não queiras ver Portugal -----  
mais uma vez algemado!" -----

Com esta mensagem o grupo termina o manifesto e pede ao CMJL que debatam ideias que tenham sido suscitadas, que façam perguntas e comentários.-----

João Santos agradece a intervenção e diz que esta mensagem é uma lufada de ar fresco na sala, porque traz inovação e o grupo teve uma forma "deliciosa" de passar uma mensagem, concordando que a democracia é frágil e que há diferenças abismais no antes e depois de 1974, mas ainda há muito trabalho a fazer. Pede para os jovens enviarem um agradecimento ao Agrupamento de Escolas da Lousã, por terem dado espaço aos jovens para fazerem este manifesto.-----

João Almeida diz que é muito bom e lhe enche o coração de esperança ver pessoas mais jovens que falam de direitos e de deveres, diz que ainda há mentalidades fechadas e diz que está para ajudar a concretização da liberdade.-----

Ana Bandeira diz que ficou muito contente e pede que não deixem que a democracia caia, que há que saber cuidar dela. Diz também que muitas vezes as pessoas mais velhas dizem que os jovens são muito desinteressados, mas considera que os jovens têm diferentes tipos de participação e outras armas de ultrapassar divergências. Diz que a democracia é um trabalho de conjunto e não só de um partido. Pergunta qual o direito que mais preocupa os jovens.-----

Rita Ferreira diz que para si é a igualdade e Afonso da Costa diz responde que o subsídio para estudos devia ser universal para os alunos poderem estudar. João Santos diz que existem algumas medidas que vieram atenuar a diferença de oportunidades mas faltam ainda medidas para o equilíbrio social. Ana Bandeira pede para explicar a questão dos subsídios, Afonso Teixeira diz que os estágios implicam despesas, a partir do 11.º ano ou do Secundário devia haver mais apoios, para pais com menores rendimentos. João Almeida diz que na realidade do Ensino Profissional há apoios para todos esses alunos, pode não ser suficiente ou pode não chegar aos alunos porque o apoio é depositado na conta bancária dos pais.-----

O vereador diz que percebe que os jovens gostariam de ter mais equilíbrio social. Estudar para os exames e fazer estágios /trabalhar em simultâneo pode ser difícil, ao que Afonso Teixeira diz que no Ensino Regular diz que não se verificam tantas dificuldades e João Santos diz que se um aluno quer ir para outra localidade estudar ou estagiar torna-se muito mais oneroso, pois estar fora da Lousã dá uma experiência diferenciada mas a situação económica pode não ser ideal para abranger as despesas. João Almeida diz que por vezes os jovens ficam em casa de familiares, e que trabalhar e estudar é muito positivo, porque quando se luta as coisas têm outro sabor.-----

João Santos diz que, na entrada para o Ensino Superior os alunos festejam e alguns pais quase choram pois financeiramente é difícil, nomeadamente o alojamento. João Almeida diz que as empresas deviam fazer um trabalho de caça-talentos e pagar as despesas da educação; Marco Dinis diz que deve haver um ponto de equilíbrio entre a desigualdade e o mérito, que a ponderação social não é tudo. Mariana Silva diz que a igualdade oportunidades está em pormenores como o acesso a explicações, ou o chegar a casa e ter, ou não, possibilidade de estudar. Mariana Antunes diz que empresas como a Bosch fazem testes psicotécnicos e atribuem bolsas para trabalho em projetos em multinacionais, ao que João Almeida responde que esses programas são só para licenciados e que há alunos que não querem estudar além do secundário e são muito bons. Mariana Antunes concorda, pois algumas pessoas têm mais apetência académica do que outras.

Rodrigo Almeida diz que o preocupa a fuga dos jovens portugueses para o estrangeiro e considera que esse é o principal problema. Diz que uma das vertentes do MFA – Movimento das Forças Armadas era desenvolver o país e outros países fazem melhor do que fazemos para os jovens; lembra que à exceção de ditaduras como as de Mussolini e Hitler, a falta de resolução dos problemas das pessoas é a maior ameaça à democracia. Considera muito grave o problema demográfico, com a entrada de migrantes e saída de portugueses.

Eduardo Gonçalves diz que sendo enfermeiro tem que referir que esta classe emigra muito porque as condições financeiras são muito melhores fora de Portugal, e dá como exemplo que nos HUC – Hospitais da Universidade de Coimbra, muito recentemente não renovaram contratos de enfermeiros do tempo da COVID, que estes foram despedidos em vez de passarem a Contrato Sem Termo, o que não faz sentido.

Rodrigo Almeida diz que profissões como eletricista ganham tanto quanto um enfermeiro, mas que os licenciados tiveram investimento de dinheiro e tempo, não sendo justo que ganhem mais com o ensino profissional do que com cursos superiores, assim sendo considera natural que haja saída de licenciados, categoria que hoje é até considerada como menor, sendo por vezes exigidos Mestrados e até Doutoramentos.

João Santos diz que não faz distinção entre classes profissionais, percebe que Rodrigo faça valorização do percurso escolar, mas há profissões que não exigem ensino superior e que são de extrema importância, sendo preciso de mudar a mentalidade dos pais e valorizar todo o tipo de profissões, acrescentando ainda que a mão de obra portuguesa é de qualidade, que essas profissões técnicas estão cada vez a ganhar mais, entrando uma lógica de oferta vs procura.

Ana Bandeira diz que os jovens têm que refletir se de facto vale a pena ir para o estrangeiro com tudo o que implica e atualmente há a possibilidade de trabalhar remotamente em algumas entidades/empresas.

João Santos diz que temos que ter orgulho e pertença pois temos ótimos recursos humanos mas temos complexo de inferioridade; mais diz que o SNS – Serviço Nacional de Saúde tem muitas deficiências mas é dos melhores do mundo, onde o utente é atendido tenha ou não seguro ou meios financeiros para pagar os tratamentos.

João Santos transmite um sincero agradecimento aos quatro jovens da Escola Secundária dizendo que e fica o convite à Escola para que venham mais vezes, considerando que é de valorizar que este CMJL tenha sido aquele que teve mais discussão e debate dos últimos tempos.

-----VI-----

Relativamente ao ponto 6) Outros assuntos, nenhum Conselheiro pretendeu intervir.

-----VII-----

Não havendo mais assuntos a tratar, o Vereador João Santos agradece a presença do Conselho, salientando a importância deste órgão, manifestando a sua disponibilidade, e encerra a reunião pelas 19h40m.

A presente ata vai ser assinada pelo Senhor Vereador da Juventude, João Santos, e pela secretaria do CMJL.

O VEREADOR DA JUVENTUDE

\_\_\_\_\_  
João Santos

SECRETÁRIA DA REUNIÃO

\_\_\_\_\_  
Marta Correia

Aprovada no CMJL de 16 de outubro de 2024